



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

BIBLIOTECA DO MUSEU NACIONAL: casos de sucesso, desafios e perspectivas futuras na seção de desenvolvimento de coleções

*Leonardo Soares dos Santos
de Santana*

Bibliotecário do Museu Nacional.
E-mail: leosoares@mn.ufrj.br

Soraia Santana Capello

Bibliotecária do Museu Nacional
E-mail: soraia@mn.ufrj.br

*Mariana Acorse Lins
Andrade*

Mestre em Biblioteconomia pela
Universidade Federal do Estado do
Rio de Janeiro
E-mail: mariana@acorse.com

Leandra Pereira de Oliveira

Bibliotecária do Museu Nacional
E-mail: leandra@mn.ufrj.br

Monique dos Santos

Bibliotecária
E-mail:
moniquesantos86@hotmail.com

RESUMO

Apresenta um breve relato de experiência sobre o Intercâmbio realizado na Biblioteca do Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Apresenta resumidamente o histórico da Biblioteca do Museu Nacional e como seu acervo é constituído. Aborda as formas de aquisição, com ênfase em permuta ou intercâmbio. Relata o histórico da atividade de permuta da Biblioteca do Museu Nacional. Mostra como a biblioteca superou as dificuldades para manter a atividade de permuta e sua iniciativa de realizar a automação para facilitar as atividades. Conclui apresentando suas perspectivas futuras para a Seção de Desenvolvimento de Coleções.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Coleções. Permuta. Programa de intercâmbio. Biblioteca do Museu Nacional.

**LIBRARY OF THE NATIONAL MUSEUM: cases of
success, challenges and future perspectives in the
collection development section**

ABSTRACT

It presents a brief experience report on the Exchange held at the National Museum Library, Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). It briefly presents the history of the National Museum Library and how its collection is constituted. It deals with the forms of acquisition, with an emphasis on exchange or exchange. It reports the history of the swap activity of the National Museum Library. It shows how the library has overcome the difficulties to maintain the swap activity and its initiative to carry out the automation to facilitate the activities. Concludes by presenting your future perspectives to the Collection Development Section.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Keywords: Development of Collections. Exchange. Exchange program. Library of the National Museum.

1 INTRODUÇÃO

O Museu Nacional, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro desde 1946 e parte integrante da estrutura acadêmica desta, é considerado a mais antiga instituição científica do país, além de ser um dos maiores museus sobre História Natural e Antropológica da América Latina.

A Biblioteca do Museu Nacional (BMN) é universitária e especializada em Ciências Naturais e Antropológicas. A biblioteca universitária tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Ela atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. A biblioteca universitária é vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. É a biblioteca universitária que dá continuidade ao trabalho iniciado pela biblioteca escolar (BIBLIOTECA NACIONAL, 2017b).

A biblioteca especializada é voltada para um campo específico do conhecimento e seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. Além disso, ela é vinculada a uma instituição pública, ou privada podendo também se caracterizar como uma biblioteca universitária, quando vinculada a uma unidade de ensino superior (BIBLIOTECA NACIONAL, 2017b); que é o caso da BMN.

O acervo da Biblioteca do Museu Nacional é composto por CDs, DVDs, e-books, folhetos, livros, materiais iconográficos e cartográficos, obras raras, periódicos, teses e dissertações, e integra o Sistema de Bibliotecas e Informação (SIBI), da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Tem como missão

Assegurar o acesso à informação para produção de conhecimento nas áreas de Ciências Naturais e Antropológicas, apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Museu Nacional e assumindo a



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

responsabilidade de preservação e conservação de patrimônio científico e cultural sob sua custódia.¹

bem como a visão de “ser uma biblioteca de referência, especializada em Ciências Naturais e Antropológicas, no âmbito nacional e internacional” (MUSEU NACIONAL, 2017a) e como valores: a ética e integridade; o respeito, agilidade e cordialidade; a parceria e cooperação institucional; a valorização das habilidades individuais; o trabalho em equipe e com transparência; e a qualidade e excelência.

A criação da biblioteca foi oficializada no decreto de 11 de julho de 1863, assinado pelo ministro do império Manoel de Araújo Lima, Marquês de Olinda. Originalmente seu acervo se iniciou pela doação de coleções especiais e doações de pesquisadores e diretores do Museu Nacional, além do intercâmbio da revista *Arquivos do Museu Nacional*, mantido até hoje com outras instituições brasileiras e estrangeiras.

A aquisição de materiais pode ser feita por compra, permuta ou doação. A compra de materiais passa por diversos aspectos; dentre eles aspectos culturais, financeiros, burocráticos e outros. Então, é necessário seguir as políticas de compra da instituição, assim como a finalidade e o aproveitamento da obra em relação à unidade em questão. Já as doações ocorrem de forma espontânea e podem causar problemas até de disponibilidade de espaço físico devido ao excesso de materiais que nem sempre podem ser selecionados no ato de seu recebimento, e que não podem ser recusados devido ao risco de se perder itens importantes. E a permuta é a troca de material, normalmente sem utilidade para os usuários de uma biblioteca mais que podem ser úteis para os usuários de outra biblioteca. Em tese, podem-se trocar obras em qualquer suporte, desde que não exista mais utilidade ou interesse por parte da unidade, assim como utilidade do material para os usuários, ou, ainda, caso possua mais de um exemplar do material².

Na Biblioteca do Museu Nacional a forma de aquisição mais utilizada é a permuta, também chamada de intercâmbio. Permuta é a troca de publicações entre entidades, na forma de intercâmbio. Algumas vantagens desta forma de aquisição são a economia da verba e a possibilidade de conseguir adquirir materiais que não estejam disponíveis para

¹ MUSEU NACIONAL, 2017a.

² VIEIRA, 2014.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

compra; nesses casos, um programa de intercâmbio de publicações é bastante útil (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996, p. 57).

Andrade e Vergueiro (1996) definem programa de permuta como um acordo preestabelecido entre duas instituições, com o compromisso mútuo de fornecimento de publicações das próprias entidades, de obras duplicadas ou retiradas do acervo ou de obras recebidas em doação, mas sem interesse para incorporação ao acervo. Ainda de acordo com os autores

Como os programas de intercâmbio representam, em essência, um acordo de cooperação visando a benefícios recíprocos em termos de obtenção de materiais, além do fator cultural outras razões vão também determinar o estabelecimento da permuta. Entre elas, podem ser apontadas: obtenção de material de difícil localização: muitas vezes os materiais selecionados para aquisição não são encontrados no comércio (ou não são encontrados facilmente e os fornecedores, por comodismo, recusam-se a procurar por eles com mais empenho). Isso é comum acontecer com publicações acadêmicas que são distribuídas sem fins comerciais. Da mesma forma, a produção de países do Terceiro Mundo também costuma envolver relações comerciais complicadas, fazendo com que muitas vezes a opção por um programa de permuta, onde não existe transferência de divisas, apareça como a solução mais apropriada. As já mencionadas publicações da literatura cinzenta são as principais candidatas à permuta, devido a suas características nem sempre comerciais. Muitas publicações oficiais também podem ser obtidas por esse meio; substituição de títulos comprados por títulos permutados: esta opção costuma ocorrer principalmente em relação a publicações de interesse científico, liberando recursos para aquisição de outros títulos. No Brasil, nem sempre essa prática é possível, devido à inconstância de nossas publicações que, por não apresentarem uma periodicidade regular ou por não terem suficiente garantia de continuidade, não constituem materiais adequados para permuta. A quantidade de periódicos que lançam dois ou três números para logo morrerem muitas vezes torna inviável um intercâmbio com maior assiduidade; complementação de falhas na coleção: este tem sido um dos fatores mais considerados para o estabelecimento de programas de permuta. Para atingir esse objetivo, listas do material que existe em duplicata ou disponível para permuta são elaboradas pelas bibliotecas e encaminhadas às instituições conveniadas. Quem recebe e examina essas listas costuma muitas vezes descobrir ali números antigos de periódicos que estão faltando em sua coleção, obras esgotadas que não foram anteriormente adquiridas ou duplicações indispensáveis ao acervo.³

³ ANDRADE; VERGUEIRO, 1996, p. 68



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

2 ATIVIDADE DE PERMUTA NA BMN

A atividade de permuta da Biblioteca do Museu Nacional iniciou-se em 1876, exatamente no ano em que o primeiro periódico científico dedicado exclusivamente às Ciências Naturais, Arquivos do Museu Nacional, foi publicado. Inclusive, há relatos de que a criação dessa publicação periódica foi estrategicamente intencional para se iniciar a atividade de permuta na Biblioteca do Museu Nacional, resultando-se assim no pleno desenvolvimento da coleção com produtos intercambiados de qualidade.

Enviava-se grande número de exemplares do periódico “Arquivos do Museu Nacional” para instituições da mesma área do conhecimento, museus e bibliotecas que, em parceria, enviavam em troca muitos periódicos que auxiliaram no enriquecimento do acervo da Biblioteca do Museu Nacional. Em 1878, Ladislau Neto, diretor do Museu Nacional na época, organizou um serviço gráfico anexo ao museu com o intuito de facilitar e minimizar os custos da impressão da publicação, visando atingir em grande escala geográfica a divulgação desse periódico e a captação de instituições científicas para a realização de permuta.

As publicações do Museu Nacional constituem matéria-prima para a realização de acordos de permuta com instituições científicas nacionais e estrangeiras, que contribuem sobremaneira para o desenvolvimento do acervo da Biblioteca com custos bastante reduzidos. Além dos Arquivos do Museu Nacional, a biblioteca envia como permuta mais 8 principais publicações para 457 instituições São elas: Publicações Avulsas, Boletins (Série Antropologia, Botânica, Geologia e Zoologia), Série Livros, Documentos de Trabalho e Relatórios do Museu Nacional.

O quadro 1 a seguir mostra o quantitativo de instituições que recebem as publicações do Museu Nacional.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Quadro 1 - Instituições que recebem publicações do Museu nacional

N. total de Instituições		ARQ.	PUB. AVULSAS	ANTR.	BOT.	GEOL.	ZOOL.	SÉRIE LIVROS	DOC. TRAB.	REL.
BRASIL	137	115	83	58	84	51	86	52	44	55
ÁFRICA	12	12	10	6	7	7	10	10	6	6
AMÉRICAS	115	115	91	55	78	58	92	48	34	39
ÁSIA	28	28	19	3	16	6	21	7	2	3
EUROPA	155	148	122	61	99	70	115	43	34	42
OCEANIA	10	10	9	4	6	5	9	10	2	5
TOTAL	457	428	334	187	290	197	333	170	122	150

Fonte: Museu Nacional, 2017.

A BMN realiza permuta com 137 instituições brasileiras, isto é, envia as publicações do Museu Nacional às instituições parceiras de 20 estados brasileiros, conforme quadro a seguir.

Quadro 2 - Regiões brasileiras que recebem publicações do Museu nacional

	N. total de Instituições	ARQ.	P. AVULS AS	ANTR.	BOT.	GEOL.	ZOO L.	S.L.	DOC. TRAB	REL.
Norte	7	5	5	3	4	3	5	5	3	3
Centro-Oeste	7	6	3	3	3	1	4	1	2	3
Nordeste	19	14	11	10	11	8	11	7	8	7
Sudeste	79	69	51	32	50	31	52	31	19	29



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Sul	25	21	13	10	16	8	14	9	12	13
TOTAL	137	115	83	58	84	51	86	52	44	55

Fonte: Museu Nacional, 2017.

A Biblioteca do Museu Nacional, ao longo dos anos, tem mantido grandes parcerias com institutos, museus e universidades renomados no Brasil e instituições no exterior como, por exemplo, as bibliotecas de botânica da *Harvard University* e do *Smithsonian Institution*, nos Estados Unidos, e com o *Senckenberg Research Institute and Natural History Museum*, na Alemanha. No total, são 457 instituições parceiras em 45 países, incluindo o Brasil. Recebe 554 títulos como permuta, conforme quadro a seguir.

Quadro 3 – Quantidade de títulos na permuta

	Nº de INSTITUIÇÕES que mantém Permuta com o Museu Nacional	Nº de TÍTULOS que o Museu Nacional recebe como Permuta	Nº de PAÍSES que mantém Permuta com o Museu Nacional
BRASIL (20 ESTADOS)	137	122	1
ÁFRICA	12	13	1
AMÉRICAS	115	153	13
ÁSIA	28	38	6
EUROPA	155	214	22
OCEANIA	10	14	2
TOTAL	457	554	45

Fonte: Museu Nacional, 2017.

A Seção de Desenvolvimento de Coleções da BMN, antigo Setor de Permuta, entende que

o processo de desenvolvimento de coleções tem suas origens na Antiguidade, através da seleção de obras destinadas a formar coleções em bibliotecas. A grande retomada da área teve seu marco a partir da segunda metade do século XX, em decorrência do ápice da explosão



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

bibliográfica, quando, pela primeira vez, é questionado o modo de se formarem coleções com base na acumulação, em detrimento da seleção orientada para a qualidade, relevância, e acesso à informação. Novas metodologias, técnicas e procedimentos foram incorporados para fomentar esse novo enfoque, caracterizando o modelo de biblioteca baseado no acesso. Na busca de soluções estratégicas para atender a essa clientela, bem como para resolver conflitos decorrentes das novas relações que a Internet desencadeou em todas as esferas do fazer humano, o novo modelo de biblioteca centrado no acesso foi acompanhado de gradual mudança de atitude por parte dos bibliotecários em relação às coleções. Com o advento da Internet, a introdução do documento eletrônico acelerou esse processo e estimulou a aplicação de políticas voltadas para a qualidade e pertinência das áreas. Portanto, em sentido mais prático, as técnicas e metodologias da área de desenvolvimento de coleções têm apresentado soluções para administrar conflitos entre demandas e necessidades, bem como restrições de recursos em nível local.⁴

3 LADISLAU

Nesta perspectiva, a Seção de Desenvolvimento de Coleções passou recentemente a ter ajuda de um programa de automação que auxilia as atividades relacionadas à aquisição. O Ladislau, nome atribuído em homenagem ao ex-diretor do Museu, é uma aplicação web que foi desenvolvida pelos bibliotecários da seção em parceria com o Setor de Informática da Instituição para gerenciar as atividades de permuta e doações da Biblioteca. É utilizada para controlar o envio e o recebimento de publicações seriadas pelas instituições parceiras. Além do sistema manter o cadastro atualizado de editoras nacionais e estrangeiras que participam do sistema de intercâmbio da Biblioteca do Museu Nacional, ele permite que o operador insira a data mais recente de chegada do documento, mantendo um cadastro ativo de instituições, otimizando o envio das publicações produzidas pelo Museu Nacional às outras instituições.

Dentre as principais funções do Ladislau, destacam-se:

- Consultas: realiza pesquisa para verificar se um editor ou periódico se encontra cadastrado no sistema;
- Cadastro: cadastra um novo periódico ou editor;

⁴ WEITZEL, 2002, p. 66



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

- Relatórios: emite relatórios com os dados inseridos no sistema;
- Pendências: informa as pendências que um registro pode ter, por exemplo: divergência de informações, não recebimento de periódicos na data prevista etc.;
- Etiquetas: gera etiquetas com os dados cadastrados do editor, para o envio das obras via correspondência;
- Preferências: informa quais as publicações do Museu Nacional são permutadas com cada instituição parceira.

O sistema permite gerar relatórios que informam a relação de editoras parceiras e as revistas recebidas pela Biblioteca do Museu Nacional, separadas pela localização geográfica desses editores. O sistema possibilitou, também, um melhor monitoramento de entrada e saída de publicações, agilizando o processo de recuperação da informação. O Ladislau pode ser acessado remotamente de qualquer lugar com acesso à internet, por um navegador, dispensando sua instalação.

4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS DA SEÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DA BMN

Ao longo dos anos, manter o acordo de permuta com as instituições tem sido uma tarefa árdua. O principal problema enfrentado é no envio das publicações, sobretudo as internacionais. O Museu Nacional tem operado com verbas reduzidas destinadas aos serviços de postagem pelos Correios. Isso acaba acarretando na demora no envio de publicações da Entidade para as outras instituições. A Biblioteca procura entrar em contato com elas por e-mail, reduzindo a chance de perder as parcerias.

A Biblioteca do Museu Nacional, visando cumprir o compromisso da Instituição em preservar o valioso patrimônio científico e cultural sob sua guarda, e afim de possibilitar acesso rápido às suas publicações, tem a intenção de digitalizar sua produção interna e disseminá-la às instituições parceiras no acordo de intercâmbio. A digitalização das publicações do Museu teve início entre os anos 2004 e 2010, com a revista Arquivos do Museu Nacional, através do projeto "Implantação do laboratório de digitalização, edição



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

e disponibilização em meio eletrônico de In-Fólios e Obras Raras do Museu Nacional/UFRJ", financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos, com apoio da Fundação José Bonifácio. As publicações estão disponíveis na página de obras raras da Biblioteca do Museu Nacional. As informações sobre as obras são apresentadas na forma de metadados utilizando o padrão *Dublin Core*; este padrão pode ser definido como o conjunto de elementos de metadados planejado para facilitar a descrição de recursos eletrônico e suas características principais são simplicidade na descrição dos recursos, entendimento semântico universal (dos elementos); escopo internacional e extensibilidade, o que permite sua adaptação às necessidades adicionais de descrição⁵.

A ideia da Biblioteca é continuar com essa proposta e disponibilizar o acesso online a os outros documentos, chancelados pelo Museu Nacional, aos usuários internos e externos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das adversidades enfrentadas para a manutenção das atividades de permuta da Biblioteca do Museu Nacional, como a falta de verba para os Correios e os problemas com os meios de comunicação, a Seção de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca do Museu Nacional continua buscando novas formas de trabalho para superar estes desafios, como exemplo a automação das atividades através da aplicação web – Ladislau.

Destacam-se como perspectivas futuras a necessidade de um novo levantamento, a fim de atualizar os dados fazendo link com os já disponíveis no sistema da biblioteca, bem como dar continuidade ao projeto de digitalização das publicações do Museu Nacional e assim fazer permuta com os documentos digitais, gerando economia de recursos, como gastos com papel e com os Correios, e garantindo agilidade no intercâmbio de publicações.

⁵ SOUZA; VENDRUSCULO; MELO, 2000.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, M. A revista Arquivos e a Biblioteca do museu Nacional: espaços de circulação e conservação das ciências naturais no Brasil Imperial. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, jan./jun., p. 81-92, 2013. Disponível em:

<<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/492/491>>.

Acesso em: 11 jul. 2017.

ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. Permuta. In: _____. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996. p. 55-77.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Tipos de bibliotecas**. Rio de Janeiro, 2017b. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 20 nov. 2017. (não paginado).

CUNHA, D. F. F. **A Biblioteca do Museu Nacional do Rio de Janeiro: 1863-1963**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1966. Série Livros III.

MUSEU NACIONAL (Brasil). **Relatório interno de atividades do Setor de Permuta da Biblioteca do Museu Nacional, 2016**. Rio de Janeiro, 2017.

MUSEU NACIONAL (Brasil). **Biblioteca do Museu Nacional**. Rio de Janeiro, 2017a. Disponível em: <<http://www.museunacional.ufrj.br/biblioteca>>. Acesso em: 20 nov. 2017. (não paginado).

RANGEL, M. Os periódicos científicos e os museus de história natural no Brasil do século XIX. In: ENANCIB, 10, 2009, **Anais...** João Pessoa: ANCIB, 2009. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3309/2435>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

SOUZA, M. I. F.; VENDRUSCULO, L. G.; MELO, G. C. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 93-102, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a10.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

VIEIRA, R. M. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

WEITZEL, Simone R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61 - 67, jan./jun. 2002.